

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**Simoni Tedesco**

**GEO MAIS ÁFRICA'S**

Juiz de Fora - MG

2017

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

TEDESCO, Simoni.

Geo Mais África's / Simoni TEDESCO. -- 2017.

69 p.

Orientadora: Angelo Alves CARRARA

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. , 2017.

1. História da África. 2. Mapas. 3. Jogo pedagógico. I. CARRARA, Angelo Alves, orient. II. Título.

**SIMONI TEDESCO**

**GEO MAIS ÁFRIKA'S**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Especialização em História da África do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à conclusão do curso.

Orientador: Prof . Pós-Dr. Angelo Alves Carrara

Juiz de Fora - MG

2017

## 1 INTRODUÇÃO

Se falando de África, pode-se obter diversas respostas sobre o continente. Algumas limitadas a um certo imaginário por vezes ocasionado pelo o que se ouve falar e pelo senso comum. Outras podem ser respostas mais elaboradas vindas de pesquisas que relembram a dimensão territorial e cultural que se tem dentro de um só continente. Para fazer referência a África é minimamente necessário conhecer a extensão territorial e as divisões do continente.

A África do século XVI ao século XVII possuía uma divisão, em 1890 sofreu transformações em seu território e foi submetida a uma divisão colonial até ficar independente e ser dividida em 54 países que constituem atualmente o mapa geopolítico do continente africano e suas ilhas.

Pensando em um material didático conveniente para oportunizar aos alunos a iniciação dos estudos e conhecimento sobre a África, considerou-se necessário ponderar o público alvo que será contemplado com a produção.

Estabeleceu-se como público alvo os alunos das séries iniciais do ensino fundamental que contempla do primeiro ao quinto ano. Para labutar com essa faixa etária é interessante produzir um material concreto, lúdico que a criança possa manipular, se envolver mediante as cores, textura, e aguçar sua criatividade.

A África é um tema tão complexo e diverso que gera dificuldades para elencar um assunto como ponto de partida, especialmente quando se deseja despertá-lo em crianças.

Foram inúmeras tentativas para servir de ponto de partida, mas a maioria dos temas depende de questões geográficas para ampará-los. Diante desta necessidade, a escolha foi de apresentar aos alunos de forma simples e até mesmo superficial, devido a idade deles, mapas para situarem a localização da África em meio aos oceanos e no globo terrestre.

O material didático confeccionado chamado de “Geo Mais Áfrikas” é composto por caixinhas de papelão contendo mapas auto colantes divididos em partes, fichas com uma breve explicação sobre cada imagem, e curiosidades a respeito do tema. Um quadro metálico para fixar e montar os mapas imatizados. O aluno vai ter como suporte para a montagem a figura do respectivo mapa na tampa da caixa.

A primeira caixa contém apenas o mapa contornado com os traçados dos países, há uma divisão no deserto do Saara ao Norte e Sul marcadas por cores diferentes simbolizando a África do Norte ou Setentrional e o Sul da África intitulado região Subsaariana. O aluno terá o suporte de uma ficha explicativa sobre o mapa.

A segunda caixa é o mapa regional composto por cinco partes que se unem. São as: Região Norte ou África do Norte; Região Oeste ou África Ocidental, Região Leste ou África Oriental, Região Central ou África Central, Região Sul ou África Setentrional. O aluno também encontrará a imagem do mapa completo na tampa da caixa para montá-lo no quadro.

O terceiro mapa é o das divisões políticas do continente africano e suas ilhas, que também está disposto em partes para o aluno montar. Nesta etapa pode ser feita uma comparação com o mapa das regiões separando os países que pertencem a cada região, inclusive os países da África do Norte e Subsaariana.

O quarto é o mapa Físico da África que faz a divisão das Florestas, Savanas, Estepes, Vegetação Mediterrânea, Deserto e Oásis. O aluno vai encontrar "fichas" descrevendo cada tipo de vegetação. Neste mapa serão destacados os rios e lagos que banham o continente.

O quinto e último mapa apresentará os grupos linguísticos da África. Este usado apenas como fonte informativa para os alunos. Não será aprofundado, entretanto é importante que tenham um conhecimento prévio da diversidade linguística existente em um só continente.

O objetivo central do material didático produzido é propiciar aos alunos conhecimento prévio relativo a dimensão geopolítica e geofísica do continente africano.

O material didático tem como principal função inicializar os alunos a conhecerem e compreenderem a localização da África no globo terrestre e desmistificar alguns "ditos populares" que vão se fortalecendo com o passar do tempo. As crianças das séries iniciais do ensino fundamental ainda têm dificuldades de compreender e imaginar mentalmente a localização e dimensão até do próprio país, o material concreto vai ajudá-los a construir estas imagens mentais.

## 2. DESENVOLVIMENTO

Iniciar um assunto que deve ser transcorrido em toda a educação básica, requer uma série de questionamentos, indagações e muito estudo do educador que irá orientá-lo.

No Brasil ainda tem uma imagem precária sobre a África, talvez ocasionada pela falta de conhecimento sobre o local. É corriqueiro encontrar pessoas que assimilam a palavra África a um país e não um continente formado por países. É habitual ouvir pessoas relatando fatos do continente como se fosse uma coisa única. Enquanto, na verdade, África deveria ser Áfricas, no plural, para refletir a diversidade cultural, linguística, física e geográfica existente.

...um imenso continente de 30 milhões de quilômetros quadrados de superfície que abriga diversas civilizações, milhares de etnias e culturas distintas. Possui uma população de cerca de 600 milhões de habitantes distribuídos entre centenas de povos que falam diversas línguas ao mesmo tempo diferentes e semelhantes. (MUNANGA, 2012, pág.13)

Após a aprovação da Lei número 10639/03 foi proposto ao Sistema Educacional brasileiro uma oportunidade para conhecer e transmitir aos educadores e educandos a História da África. Com o vasto campo de conhecimento e tendo

...a África tão complexa e diversa que fica difícil definir por onde começar, sobretudo quando se trata de uma disciplina de iniciação do jovem num terreno repleto de preconceitos acumulados durante o período escravista e colonial que pavimentou a historiografia oficial e persiste até hoje no imaginário. (MUNANGA, 2012, pág. 9)

Devido aos fatores citados, conforme enfoca Munanga (2012, pág. 9) "seria importante, no primeiro momento, ensinar aos alunos brasileiros alguns aspectos da geografia política africana em geral, que a maioria dos brasileiros, até adultos, ignora bastante." Principalmente quando vai de encontro ao público infantil e infanto-juvenil das séries iniciais do ensino fundamental, é oportuno apresentá-los o tema de forma envolvente e lúdica para apoderar-se pela história e evitar a reprodução de futuros adultos que desconhecem uma parte principal da história do nosso próprio país.

## 2.1 DIVISÕES DO CONTINENTE AFRICANO E SUAS ILHAS

### 2.1.1 DIVISÃO REGIONAL ÉTNICA

No material didático, o aluno encontrará o mapa da divisão regional étnica, que é a divisão entre a África do Norte e a África Subsaariana, além da legenda do mapa. As partes são móveis e imantadas para a montagem no quadro. Compõe também o material, uma ficha com informações básicas sobre o mapa.



Figura 1- SANTOS, J C A. **Fronteiras da África:** duas grandes sub divisões. Slide Player, Il, color. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/2569921/>> Acesso em: 12/11/2016.

Houve uma divisão natural do continente africano em duas partes desiguais em extensão territorial, as partes são África do Norte e a África Subsaariana. Esta separação gerou distinções marcantes entre os dois lados. O Norte do país, conhecido por receber uma grande concentração de Mulçumanos e, a sua maneira, aderir ao Islamismo, concentra uma grande parte da sociedade de pele branca ou clara, fato esse a deixou conhecida como África branca, abrigoando os países Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia e Egito.

Ao oposto dos padrões dispostos na África do Norte, a parte contrária ficou conhecida por sua simplicidade e concentração de habitantes mestiços e de pele negra. Nas palavras de Munanga,

A África Subsaariana, geralmente conhecida como África negra pelo fato de a maioria de sua população ser negroide, compreende todos os povos e países da África ocidental, oriental central e austral. Considerar negra toda a África Subsaariana pode se constituir numa espécie de discriminação ou exclusão de uma minoria demográfica dessa população africana de ancestralidade ocidental, os euro descendentes que se encontram em sua maioria na República da África do Sul, Zimbábue, Namíbia, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe. (MUNANGA, 2012 pág. 13)

A África Subsaariana é considerada inferior quando comparada ao Norte. O nível de instrução de boa parte de sua população é precário. A variedade de povos e línguas falados em cada região pode ser um fator que dificulta ainda mais a comunicação escrita entre eles, mas zelam pela oralidade. Muitas sociedades africanas consideram os Ancestrais como os maiores tesouros por possuírem mais experiências e ensinamentos que podem ser passados às gerações.

### **2.1.2 DIVISÃO REGIONAL POLÍTICA DAS REGIÕES**

O material didático apresenta o mapa da divisão Política das Regiões, que é a África Setentrional, a África Ocidental, a África Central, a África Oriental e a África Meridional. As partes são móveis e imantadas para a montagem no quadro sendo composto também de uma ficha com informações básicas sobre o mapa.

Os mapas são organizados mediante a quantidade de divisões, é importante o aluno conhecer as divisões menores para entender as maiores.



Figura 2- **Subdivisões da África para fins estatísticos usada pela ONU.** Wikipédia, a enciclopédia livre, il, color. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81frica>> Acessado em 13/11/2016.

Segundo informações dispostas por Silva (2009), a África pode ser dividida em 5 macro regiões que valoriza a localização dos países e os divide em cinco grupos, que são a África setentrional, a África Ocidental, a África central, a África Oriental e a África meridional.

África Central compreende 08 países: Chade, Camarões, República Centro Africana, Gabão, Congo, República Democrática do Congo (ex-Zaire) e Rio Muni ou Guiné Equatorial.

África Oriental: formada por 10 países, estes se encontram dispostos em duas sub-regiões, a Norte-Oriental (Chifre da África) e a Centro-Oriental; Países pertencentes a África Oriental: Sudão, Cartum, Adis-Abeba, Mogadíscio, Nairóbi, Campala, Kigali, Dodoma, Djibuti, Moroni, Vitória, Bujumbura, Saint-Denis, Asmará.

África Ocidental: composta por 16 países independentes: Mauritânia, Mali, Níger, Senegal, Gâmbia, Guiné-Bissau, Guiné, Serra Leoa, Libéria, Burkina Fasso, Costa do Marfim, Gana, Togo, Benin, Nigéria, São Tomé e Príncipe.

África Meridional ou Austral: compreende 14 países: Malauí, Zâmbia, Zimbábue, Botsuana, Lesoto, Suazilândia, Madagáscar, África do Sul, Angola, Moçambique, Maurício, Santa Helena, Namíbia. (SILVA, 2009)

África Setentrional ou do Norte: constituída por 05 países e um território (Saara Ocidental), distribuídos sob duas sub-regiões: o Machrsch (leste) e o Magreb (oeste);

Marrocos, Argélia, Líbia, Tunísia, Egito, Saara Ocidental (Litígio), Cabo Verde, Província das Canárias (Espanha), conforme orienta Silva, (2009).

### 2.1.3 DIVISÃO DO CONTINENTE AFRICANO EM PAÍSES

Os mapas são organizados mediante a quantidade de divisões, é importante o aluno conhecer as versões menores para entender as maiores.

O mapa geopolítico é o mais complexo, sendo dividido em partes menores que incluem a marcação dos oceanos que rodeiam o continente africano. Tem uma importância significativa no aprendizado dos alunos, conta com a divisão minuciosa de todo território como os países e ilhas que o compõem.



Figura- **Divisão política da África**. Wikipédia, a enciclopédia livre. il, color. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%81frica>> Acessado em 11/12/2016.

África, país ou continente?

“Continentes são grandes extensões de terra que existem no nosso planeta. O Brasil, por exemplo é um país que está localizado em um continente: a América. Já a África é um continente formado por 54 países.” (ÁFRICA, 2006, pág. 3)

Há uma dúvida frequente entre os alunos, eles confundem muitas vezes o que é continente e países, um dos objetivos é mostrar através do material concreto está diferenciação.

“O continente africano é um dos maiores que há. Em tamanho, a África perde apenas para a Ásia e América. Por outro lado, é três vezes maior do que o continente europeu.” (ÁFRICA, 2006, pág. 3)

É importante fazer comparações, trazer o tema para a realidade dos alunos para conseguirem imaginar a dimensão e importância do continente. Neste momento pode ser necessário o auxílio de uma mapa ou globo terrestre para fazer as localizações.

“Na África vivem aproximadamente 13 de cem pessoas no mundo. Da mesma forma, se a gente divide-se em 100 pedaços iguais todas as terras do nosso planeta que não estão embaixo d’água, a África ficaria com 22 partes.” (ÁFRICA, 2006, pág. 3)

#### 2.1.4 MAPA FÍSICO DA ÁFRICA



Figura 3 Mapa Físico da África. SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil Africano**. il. color. 1. ed. São Paulo: Ática, 2014.

A importância do aluno saber situar onde está localizado o continente é um fator que deve ser tratado também no material didático. Nas palavras de Souza,

O continente africano é cercado a nordeste pelo mar Vermelho, ao norte pelo mar Mediterrâneo, a oeste pelo oceano Atlântico e a leste pelo oceano Índico. O istmo de Suez o liga à península Arábica. Em termos geográficos, suas principais marcas são o deserto do Saara ao norte, o deserto do Calahari a sudeste, a floresta tropical no centro do continente, as savanas ou campos de vegetação esparsa e rasteira, que separam áreas desérticas de áreas de florestas, e algumas terras altas, como aquelas nas quais nascem os rios que formam o Nilo(SOUZA, 2014, pág. 11)

“Leão, girafa, elefante. Ao pensar na África, todos se lembram desses bichos. Afinal, nos programas de TV sobre vida selvagem, eles sempre aparecem, assim como o lugar onde vivem: as savanas, áreas de vegetação rasteira, com arbustos e árvores baixas.” (ÁFRICA, 2006, pág. 4)

Para desmistificar a imagem que é comum sobre a África, muitas vezes apresentada como um lugar único, cheio de animais de grande porte e um tipo de vegetação, é importante apresentar o mapa das regiões para os alunos conhecerem a diversidade existente no continente. A África, porém, tem paisagens muito diferentes das que nos acostumamos a ver na TV. ou seja, muito mais do que as savanas. Ali podemos encontrar desertos, grandes lagos, florestas tropicais e até um rio que torna muito férteis as suas margens. (ÁFRICA, 2006)

Ao contrário dos anteriores, esse mapa não será apresentado em partes, para facilitar a percepção dos diferentes tipos de paisagem. Na caixa do mapa terão fichas descrevendo cada região e uma imagem representativa de cada tipo de paisagem para facilitar a percepção dos alunos, eles poderão assimilar os locais se situando através da legenda do mapa.

O mapa Físico da África faz a divisão entre florestas, savanas, estepes, vegetação mediterrânea, deserto e oásis.

Os rios são os meios de comunicação mais importantes do continente. Entre eles se destacam o Nilo, que nasce na região do lago Vitória e deságua no Mediterrâneo; o Senegal, o Gâmbia, o Volta e o Níger, que nascem nas montanhas do Fula Jalom e deságuam no oceano Atlântico, em pontos diferentes da costa ocidental africana; o Congo e o Cuanza, que nascem nos planaltos do interior de Angola e no coração da floresta equatorial central e deságuam no oceano Atlântico, na costa africana centro-ocidental; e, finalmente, o Limpopo e o Zambeze, no sudeste do continente, que deságuam na costa do oceano Índico, onde hoje é Moçambique. Também são referências geográficas importantes os grandes lagos da região centro-oriental. (SOUZA, 2014, pág. 11)



Figura 4- Rios e lagos da África. VARELA, David, **Mapa que representa os principais rios e lagos africanos**. il, color. Abr 2015. Disponível em: <<http://geopteinter.blogspot.com.br/2015/04/mapas-de-africa.html>>. Acesso em: 23/12/16.

## 2.2 TIPOS DE VEGETAÇÃO

### 2.2.1 FLORESTA EQUATORIAL



Figura 5- Vista aérea da Floresta do Congo no Parque Nacional de Salonga, na República Democrática do Congo. Wikipédia. il, color. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Floresta\\_do\\_Congo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Floresta_do_Congo)>. Acesso em 21/12/2016.

Presente na região central e centro-oeste do continente. Composta por vegetação fechada, emaranhada e densa. Influenciada, principalmente, pelo elevado índice de chuvas na região.

A floresta equatorial domina o centro do continente, cercada de savanas que a sudoeste se misturam ao deserto do Calahari, a sudeste chegam até o mar e ao norte se encontram com o Sael. Nessas áreas de savana a criação de gado muitas vezes, ainda hoje, é a principal atividade econômica. Nos espaços abertos dentro das florestas que foram diminuindo à medida que as populações cresceram, eram plantados tubérculos, leguminosas, vagens e grãos. Em algumas áreas a agricultura se combinava com o pastoreio, ou à caca, pesca e extração de produtos da natureza. Apesar das enormes mudanças pelas quais passou o continente nos últimos cem anos, em muitos lugares as pessoas ainda vivem dependendo das condições naturais, plantadas e pastoreando.(SOUZA, 2014, pág. 11)

### 2.2.2 SAVANAS



Figura 6- Parque Nacional de Tarangire, na Tanzânia. **Savana**. Wikipédia, a enciclopédia livre.il, color. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Savana>>. Acesso em: 19/12/2016.

Presentes nas faixas norte e sul das florestas tropicais e também na região sudeste do continente africano. É composta por gramíneas, com presença espalhada de árvores de pequeno porte e arbustos.

### 2.2.3 ESTEPES



Figura 7 GEORGIA, Nayla. **Estepes e pradarias.** Vegetação, animais e fotos. Estudo prático. II, color. Abr. 2013. Disponível em: <<http://www.estudopratico.com.br/estepes-e-pradarias-vegetacao-animais-e-fotos/>>. Acesso em: 04/01/2017.

Faixa presente ao norte e nordeste das savanas. É uma vegetação de transição das savanas para a vegetação desértica. Vegetação tipicamente rasteira composta por herbáceas.

#### 2.2.4 VEGETAÇÃO MEDITERRÂNEA



Figura 8- PEREIRA, Diamantino. **Características físicas da África.** Aparências do espaço geográfico Ag. 2013. II, color. Disponível em: <<http://aparenciadospaco.blogspot.com.br/2013/08/caracteristicas-fisicas-da-africa.html>>. Acesso em: 03/01/2017.

Presente no extremo norte da África (litoral do Mar Mediterrâneo) e também no litoral sul da África do Sul. Vegetação composta por gramíneas e arbustos.

### 2.2.5 VEGETAÇÃO DESÉRTICA



Figura 9- Portal Sobre o Ensino de geografia. Geoensino. **Ambientes naturais do continente africano.** Imagem do Deserto de Kalahari. Ag. 2012.il, color. Disponível em: <<http://www.geoensino.net/2012/08/ambientes-naturais-do-contidente.html>>. Acesso em: 02/01/2017.

Presente no deserto do Saara é composta por arbustos de galhos secos bem espaçados e gramíneas. Porém, estes tipos de vegetação aparecem apenas em áreas com cursos de água (raros no deserto). Em grande parte do deserto do Saara não há qualquer tipo de vegetação.

A grande faixa do Saara divide o continente. Ali onde um dia existiram lagos, existem hoje algumas minas de sal. O deserto se estende da costa do Atlântico à do mar Vermelho, cortado a oeste pelo rio Níger e a leste pelo rio Nilo. As margens desses dois rios há terras férteis, nas quais a agricultura de criação de animais permitiram o desenvolvimento de sociedades complexas, que tiveram uma dose de grandiosidade. As bordas sul e oeste do Saara são conhecidas como Sael, ou as praias do deserto. Nessas áreas de savana são cultivados grãos e criados animais.

A costa ocidental, onde deságuam os rios Senegal, Níger e Congo, era coberta por florestas que foram pouco a pouco derrubadas pelos povos que viviam nessas terras, nas quais cultivavam alimentos e criavam animais, além de caçar, pescar e aproveitar os frutos da natureza. (SOUZA, 2014, pág. 11)

### 2.2.6 OÁSIS



Figura 10- Oásis em meio ao deserto do Saara, no norte da África. 1 fot., color. In **Britannica Escola Online**. Web, 2017. Disponível em: <<http://escola.britannica.com.br/assembly/207032/Oasis-em-meio-ao-deserto-do-Saara-no-norte-da>>. Acesso em: 03 de janeiro de 2017.

É uma área isolada de vegetação em um deserto, tipicamente vizinho a uma nascente de água doce.

É no norte da África, por exemplo, que fica o maior deserto do mundo: o Saara, onde as temperaturas podem atingir 60°C durante o dia e 10 graus abaixo de zero durante a noite. O Saara é tão grande que supera em tamanho até o Brasil: enquanto o nosso país tem pouco mais de 8 milhões e 500 mil quilômetros quadrados, o Saara tem 8 milhões e 600 mil quilômetros quadrados de extensão. Além deste deserto, existem muitos outros na África, como o Kalahari, pudera! Se a gente tivesse a África em três partes iguais, uma seria ocupada apenas por desertos. (África, 2006)

“Algumas Curiosidades: O Deserto do Saara, com uma área de mais de 9 milhões de quilômetros quadrados- maior que o Brasil- ele perde para a Antártica, que tem 14 milhões de quilômetros quadrados desabitados.” (ÁFRICA, 2006, pág. 4)

“Na parte central da África, em países como a República Democrática do Congo, há florestas tropicais com grande variedade de plantas e animais. É lá que vivem chimpanzés e gorilas, habitantes também famosos do continente africano, entre outros bichos.” (ÁFRICA, 2006, pág. 6)

Conhecido pela sua grande juba e seu porte atlético, o leão é o maior felino que existe, podendo até 250 quilos. Adivinha de onde ele é? Dá África, casa de várias espécies de leões. Mas existem algumas também originárias de outros continentes, como o leão-americano, da América do Norte, e o leão das cavernas, da Europa. (ÁFRICA, 2006,)

Água em rios e lagos. Na parte oriental da África, onde estão localizados países como Tanzânia, Quênia e Uganda, existem grandes lagos como o Vitória, o segundo do mundo em extensão, com quase 70 mil quilômetros quadrados- e o Tanganica, que tem 1.433 metros de profundidade. Já no nordeste do continente, está o rio Nilo. Às suas margens, encontra-se uma das áreas com solos mais férteis do planeta. Barragens construídas asseguram a irrigação dessas terras, que chegam a produzir três colheitas por ano. (ÁFRICA, 2006)

Até pouco tempo, o Rio Nilo, localizado no Egito, era considerado o maior do mundo. porém, informações recentes revelam que esse posto deveria ser assumido pelo brasileiroíssimo rio Amazonas. Com 6.868 quilômetros, o rio que nasce na Cordilheira dos Andes, no Peru, e deságua no oceano Atlântico, junto a Ilha de Marajó, é 173 quilômetros maior que o africano. (ÁFRICA, 2006)

### 2.3 OS GRUPOS LINGÜÍSTICOS DA ÁFRICA

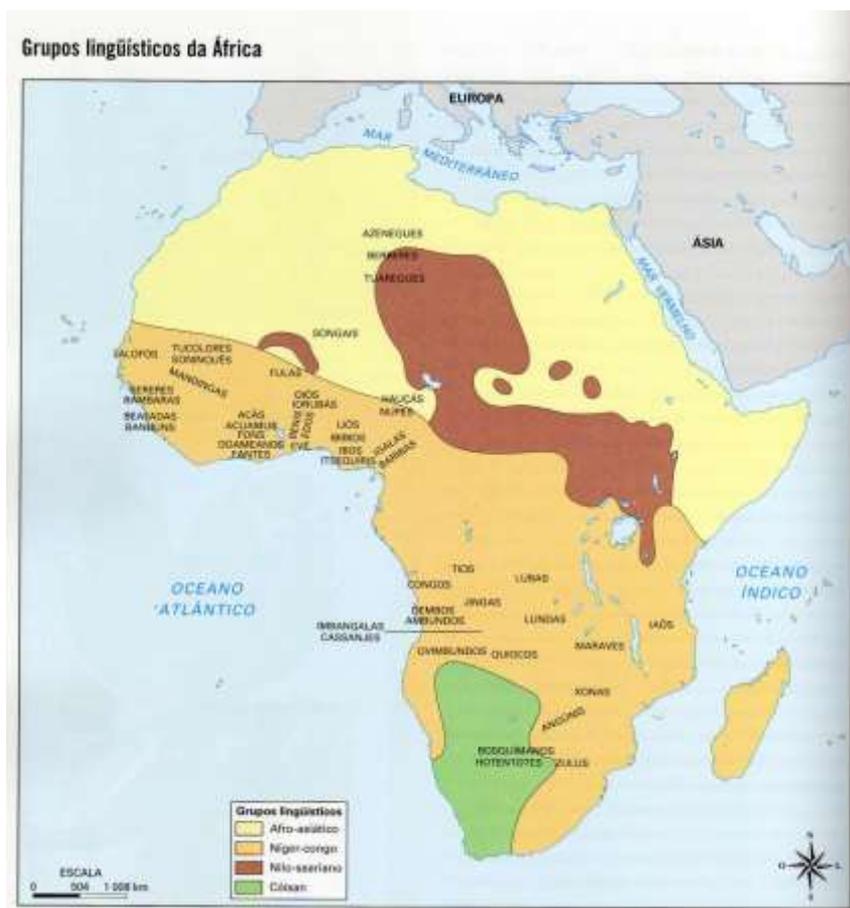


Figura 11- Mapa dos grupos lingüísticos da África. SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil Africano**. II, color. 1. ed. São Paulo: Ática, 2014.

O mapa com os grupos linguísticos será apresentado aos alunos de maneira bem superficial porque, devido a diversos fatores, como idade, maturidade, ainda não conseguem estabelecer uma relação mental devido à complexidade do assunto. A apresentação do mapa será em caráter meramente ilustrativo.

É interessante que os alunos percebam a diversidade linguística existente no continente, e que percebam através da análise do mapa, que até no mesmo país podem ser adotadas mais de uma língua dependendo da região.

Cabe ressaltar também a importância da oralidade no continente africano. Segundo Mattos, 2012,

Até os dias atuais, a maior parte das sociedades africanas subsaarianas da grande importância à oralidade, ao conhecimento transmitido de geração para geração por meio de palavras proferidas com cuidado pelos tradicionalistas- os guardiões da tradição oral, que conhecem e transmitem as ideias sobre a origem do mundo, as ciências da natureza, a astronomia e os fatos históricos.

Nas sociedades de tradição oral, a relação entre o homem e a palavra é mais intensa. A palavra tem um valor sagrado, sua origem é divina. A fala é um dom, não podendo ser utilizada de forma imprudente, leviana. Ela tem o poder de criar, mas também o de conservar e destruir. Uma única palavra pode causar uma guerra ou proporcionar a paz. (MATTOS, 2012. pág. 19)

Uma Curiosidade: Na África, são faladas, aproximadamente, duas mil línguas. Mais de 50 línguas têm mais de um milhão de falantes cada. Cerca de 12, por sua vez, tem mais de 10 milhões de falantes cada. O Árabe, por exemplo, é a língua usada por mais de 150 milhões de africanos. Mais de 70 milhões de pessoas, por outro lado, comunicam-se por meio do hauçá, língua presente no noroeste da Nigéria, o país mais populoso da África. (África, 2006)

Cada caixa do material didático contará com uma curiosidade sobre o respectivo assunto.

### 3 CONCLUSÃO

O material didático apresentado servirá como ponto de partida de conhecimento sobre o vasto e múltiplo continente africano.

O objetivo do material se cumpre quando os alunos se envolvem na montagem dos mapas e na leitura e exploração das fichas de apoio. Através do material eles vão tendo as primeiras noções sobre o que é África, e encontram respostas para a pergunta frequente: o que é um país e um continente. Com todas as peças dos quebra cabeças é possível visualizar e compreender o sentido dessas palavras, além do aluno ir aprendendo de forma gradativa através das divisões diferentes em cada mapa trabalhado.

As informações que o material didático oferece aos alunos foram pensadas considerando o nível em que estão, a faixa etária e experiências que vivem na escola. A iniciação a um assunto novo que ao mesmo tempo que se faz presente em nossa cultura está tão distante dos nossos olhos, serão úteis para dar as primeiras coordenadas sobre um assunto que precisamos trazer o quanto antes para o ensino básico.

#### 4 REFERÊNCIAS

ÁFRICA. **Ciência hoje das crianças**. [S.l.] ano 19 n. 168, p. 3, 4, 5, 28, maio 2006.

MATTOS, Regiane Augusto. **História e cultura afro-brasileira**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: Histórias, línguas, culturas e civilizações**. 3. ed. São Paulo: Gaudí Editorial, 2012.

SILVA, F. Deivid. **Tudo sobre geografia**. Divisões da África. 2009. Disponível em: <<http://cienciadaterra.blogspot.com.br/2009/11/divisoes-da-africa.html>>. Acesso em 03/01/2017.

SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2014.

## 5 ANEXOS



Figura 12- Caixa do material didático- Arquivo pessoal. Jan. 2017.



Figura 13- Quadro metálico- Arquivo pessoal. Jan. 2017.



Figura 14- Caixas com os cinco mapas imatizados que serão montados no quadro metálico. Arquivo pessoal. Jan. 2017.



Figura 15- Disposição do material dentro da caixa. Arquivo pessoal. Jan. 2017.



Figura 16- Caixas abertas com os mapas desmontados e tampa das caixas usadas como suporte na montagem e identificação dos mapas. Arquivo pessoal. Jan. 2017.



Figura 17- Caixa contendo o Mapa Físico da África, fichas com os tipos de vegetação e fichas com algumas curiosidades. Arquivo pessoal. Jan. 2017.



Figura 18 Ficha com curiosidades e mapa linguístico. Arquivo pessoal. Jan. 2017.



Figura 19- Mapa Físico com fichas descrevendo a legenda do mapa. Arquivo pessoal. Jan. 2017.



Figura 20- Caixa 1- Divisão Regional Étnica- Arquivo pessoal. Jan. 2017.



Figura 21- Caixa 1- Divisão Regional Étnica- Arquivo pessoal. Jan. 2017.



Figura 22- Caixa 2- Divisão Regional Política- Arquivo pessoal



Figura 23- Caixa 2- Divisão Regional Política- Arquivo pessoal.



Figura 24- Caixa 3- divisão do continente africano em países- Arquivo pessoal. Jan. 2017.



Figura 25- Caixa 3- divisão do continente africano em países- Arquivo pessoal. Jan. 2017.



## CURIOSIDADES

### África: pobre e rica

A África tem muitas riquezas naturais. Países como Líbia, Argélia e Egito, por exemplo, têm reservas de petróleo e gás natural. A África do Sul, por sua vez, tem ouro, minério de ferro e diamante. Apesar disso, a África tem características que a colocam entre os continentes mais pobres do mundo.



## CURIOSIDADES

### Sabia que cinco países da África falam oficialmente o

português? Anote aí: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.



## CURIOSIDADES

Abará, acarajé, efé e vatapá. Todos são pratos conhecidos da culinária baiana e cujos nomes têm origem na língua dos iorubas- povo africano do sudeste da Nigéria. Muitos foram trazidos para o Brasil como escravos e, claro, influenciaram a nossa cultura.



## CURIOSIDADES

### Água em rios e lagos

Na parte oriental da África, onde estão localizados países como Tanzânia, Quênia e Uganda, existem grandes lagos como o Vitória, o segundo do mundo em extensão, com quase 70 mil quilômetros quadrados- e o Tanganica, que tem 1.433 metros de profundidade. Já no nordeste do continente, está o rio Nilo. Às suas margens, encontra-se uma das áreas com solos mais férteis do planeta. Barragens construídas asseguram a irrigação dessas terras, que chegam a produzir três colheitas por ano.



## CURIOSIDADES

Diferentes paisagens em um só lugar

Leão, girafa, elefante. Ao pensar na África, todos se lembram desses bichos. Afinal, nos programas de TV sobre vida selvagem, eles sempre aparecem, assim como o lugar onde vivem: as savanas, áreas de vegetação rasteira, com arbustos e árvores baixas. A África, porém, tem paisagens muito diferentes das que nos acostumamos a ver na TV, ou seja, muito mais do que as savanas. Ali podemos encontrar desertos, grandes lagos, florestas tropicais e até um rio que torna muito férteis as suas margens.



## CURIOSIDADES

Até pouco tempo, o Rio Nilo, localizado no Egito, era considerado o maior do mundo. Porém, informações recentes revelam que esse posto deveria ser assumido pelo brasileiroíssimo rio Amazonas. Com 6.868 quilômetros, o rio que nasce na Cordilheira dos Andes, no Peru, e deságua no oceano Atlântico, junto a Ilha de Marajó, é 173 quilômetros maior que o africano.



## CURIOSIDADES

Conhecido pela sua grande juba e seu porte atlético, o leão é o maior felino que existe, podendo até 250 quilos. Adivinha de onde ele é? Da África, casa de várias espécies de leões. Mas existem algumas também originárias de outros continentes, como o leão-americano, da América do Norte, e o leão das cavernas, da Europa.



## CURIOSIDADES

O Deserto do Saara, com uma área de mais de 9 milhões de quilômetros quadrados - maior que o Brasil - ele perde para a Antártica, que tem 14 milhões de quilômetros quadrados desabitados. Isso mesmo! Quem disse que um deserto não pode ser constituído de neve e gelo?



## CURIOSIDADES

Verde no coração

Na parte central da África, em países como a República Democrática do Congo, há florestas tropicais com grande variedade de plantas e animais. É lá que vivem chimpanzés e gorilas, habitantes também famosos do continente africano, entre outros bichos.



## CURIOSIDADES

Você sabia que na África existe um vulcão coberto de neve? É mesmo difícil de acreditar, mas mesmo com tanto calor, muito perto dos leões, girafas e rinocerontes, existe um vulcão coberto de neve: o Kilimanjaro. Ele está localizado na Tanzânia, país da costa leste do continente e tem quase seis mil metros de altitude. Não é um vulcão ativo, e, sim, dormente.

### Floresta Equatorial



### Floresta Equatorial

Presentes nas faixas norte e sul das florestas tropicais e também na região sudeste do continente africano. É composta por gramíneas, com presença espalhada de árvores de pequeno porte e arbustos.

### Estepe



### Estepe

Faixa presente ao norte e nordeste das savanas. É uma vegetação de transição das savanas para a vegetação desértica. Vegetação tipicamente rasteira composta por herbáceas.

### Vegetação desértica



### Vegetação desértica

Presente no deserto do Saara é composta por arbustos de galhos secos bem espaçados e gramíneas. Porém, estes tipos de vegetação aparecem apenas em áreas com cursos de água (raros no deserto). Em grande parte do deserto do Saara não há qualquer tipo de vegetação.

### Savanas



### Savanas

Presentes nas faixas norte e sul das florestas tropicais e também na região sudeste do continente africano. É composta por gramíneas, com presença espalhada de árvores de pequeno porte e arbustos.

### Vegetação Mediterrânea



### Vegetação Mediterrânea

Presente no extremo norte da África (litoral do Mar Mediterrâneo) e também no litoral sul da África do Sul. Vegetação composta por gramíneas e arbustos.

### Oásis



### Oásis

É uma área isolada de vegetação em um deserto, tipicamente vizinho a uma nascente de água doce.

## TAMPA DAS CAIXAS

### **Mapa 1 - DIVISÃO REGIONAL ÉTNICA África do Norte e Subsaariana**

Houve uma divisão natural do continente africano em duas partes desiguais em extensão territorial, as partes são África do Norte e a África Subsaariana. Esta separação gerou distinções marcantes entre os dois lados. O Norte do país concentra uma grande parte da sociedade de pele branca ou clara, fato esse a deixou conhecida como África branca. Ao oposto dos padrões dispostos na África do Norte, a parte contrária ficou conhecida por sua simplicidade e concentração de habitantes mestiços e de pele negra. E ficou conhecida como África Subsaariana, são os países localizados abaixo do Saara.

### **Mapa 2 DIVISÃO REGIONAL POLÍTICA**

A África pode ser dividida em 5 macro regiões que valoriza a localização dos países e os divide em cinco grupos, que são a África setentrional, a África Ocidental, a África central, a África Oriental e a África meridional.

### **Mapa 3 DIVISÃO DO CONTINENTE AFRICANO EM PAÍSES**

O mapa geopolítico é o mais complexo, sendo dividido em partes menores que incluem a marcação dos oceanos que rodeiam o continente africano, dividido em 54 países.

### **Mapa 4**

## **MAPA FÍSICO DA ÁFRICA**

O mapa físico da África marca a vegetação, rios e lagos do continente.

### **Mapa 5**

## **OS GRUPOS LINGUÍSTICOS DA ÁFRICA**

Representa a diversidade linguística existente no continente.



Universidade Federal de Juiz de Fora



SIMONI TEDESCO

**Portfólio**



Juiz de Fora

2016

SIMONI TEDESCO

## **PORTFÓLIO**

Portfólio apresentado a Universidade  
Federal de Juiz de Fora como pré requisito  
para conclusão da Especialização em História  
da África.

Juiz de Fora  
2016

## 1 PRIMEIRA PARTE DO PORTFÓLIO: REESCRITA DA CARTA DE INTENÇÃO

Quando falamos em história, já nos remetemos ao passado, a memórias que foram criadas através do que ouvimos num determinado período da vida, outras que construímos com nossas vivências, sendo sujeitos ativos ou passivos de algum fato.

O exercício de lembrar se torna fundamental para exercer uma ligação do presente com o passado e reviver intrinsecamente as memórias que construíram a nossa própria história. Quando revivemos momentos de nossa infância e juventude, nos vem uma sensação incrível de sentimentos, aromas, sabores que chegam à tona junto com as lembranças. Neste emaranhado de sentimentos, revivemos experiências boas, ruins, estranhas e, claro, algumas inquietações.

Relembrando os tempos de escola da primeira a quinta série, hoje percebo com clareza como havia diferenças e padrões considerados de beleza que permeavam a sala de aula. Tenho lembranças claras de momentos em que eu tinha um sentimento de pena e até de pecado diante de alguns fatos que aconteciam com alguns coleguinhas negros. Ocorria esta angustia quando a professora conversava sobre a escravidão, dos negros sempre em funções e status inferiores, e todos alunos ficavam olhando acuados para as crianças de pele negra.

Além de serem negros ainda viviam em um orfanato perto da escola o que os segregavam ainda mais e os colocavam em uma condição inferior diante do restante da turma. Eu sempre ficava intrigada, naquela época estava aproximadamente com uns onze anos de idade e já me incomodava a indiferença que muitas vezes atingia aquelas crianças. Eram meninos bons, educados que carregavam no olhar certa angústia, talvez pela falta da família. Nunca me esqueci de certas cenas e dessas crianças que fizeram parte da minha infância.

O tempo se passou e me graduei em pedagogia. Diante das memórias que ficaram armazenadas no meu ser, quando comecei a atuar na sala de aula veio aquele sentimento novamente... Quando me deparei com uma turma do primeiro ano, percebi que havia se passado quase vinte anos do meu “tempo de escola” e a indiferença dentro da escola parecia a mesma. Próximo ao mês de novembro, a coordenadora reuniu os professores para informar que toda a escola iria fazer “trabalhinhos” voltados para a Consciência Negra, já que estava chegando o dia vinte de novembro.

Um tema aparentemente fácil de ser trabalhado, eram muitos modelos de “trabalhinhos” praticamente prontos, aqueles típicos que não exploram a criatividade dos alunos e nem conscientizam sobre o real sentido do trabalho. Fiquei pensando no que poderia

fazer e quando comecei a procurar informações percebi que eu não obtinha o mínimo de conhecimento sobre o tema, e as inquietações começaram a me questionar, “como trabalhar um tema tão importante sem ter ao menos um breve conhecimento sobre ele”. E eu sempre lembrando do tempo da escola, das poucas informações e abordagens sobre a África.

Quando fiquei sabendo sobre a especialização em História da África, fiquei aflita para me inscrever, pois sabia que muitas das minhas dúvidas seriam sanadas e me envolveria com um tema atual que tenho interesse em aprender. Depois da confirmação da matrícula estava ansiosa para o início das aulas.

No primeiro final de semana de aula já fiquei encantada pelo curso e percebi que seria muito válido não só para a minha vida profissional, mas também para o pessoal.

A primeira grande descoberta foi a forma que era feito o tráfico de escravos e como os próprios africanos escravizavam cruelmente os seus descendentes. Eu já tinha ideia da diversidade existente no continente africano, mas não sabia da imensidão de cores, significados, sentidos, diversidade linguística, flora, fauna, a riqueza e pluralidade cultural em um local que muitas vezes considerei, por ser chamado de África, uma coisa única, igual, não imaginava tanta heterogeneidade.

Durante as aulas da especialização, me senti acuada diante de certas temáticas, em algumas aulas me senti despreparada, com falta de conhecimento prévio do assunto para conseguir entrar nas discussões. Mas percebia que a dificuldade acabava nas aulas seguintes aonde tudo ia clareando e eu já conseguia assimilar melhor as explicações.

Atualmente percebo o valor que esta especialização tem em minha história, as mudanças que estão acontecendo na minha vida vindas dos conhecimentos que estou adquirindo nas aulas, a troca de experiências que nos enriquece vão internalizando novos modos de conviver com aquilo que era “diferente”.

A dinâmica das aulas, a forma com que estão acontecendo nos permite abrir o “baú de lembranças” e o emaranhado de dúvidas para serem dinamizados nas aulas e discutidos com o grupo. Nessas conversas, percebemos que há pessoas com as mesmas inquietações que as nossas, que as experiências dos outros nos convidam a pensar sobre as nossas e refletir sobre algo novo que desconhecíamos e pode se tornar útil, uma nova fonte de saber.

Estamos caminhando para a metade da especialização, creio que a cada módulo vou me surpreender positivamente com as aulas e experiências que estão por vir. Posso afirmar que o curso tem sido uma constante fonte de conhecimento, tudo que presenciei e experimentei até agora fez mudar minha postura na escola, na sala de aula e na convivência com os alunos.

Hoje, mais intensamente, percebo a importância de trabalhar as relações étnico-raciais e sociais na escola. O respeito mútuo e a conscientização do indivíduo sobre o seu papel na sociedade e a identificação do seu ser, o conhecimento sobre suas raízes é necessário para gerar autonomia em suas escolhas e consciência sobre si.

Sei que o papel do professor pode fazer a diferença e garantir que muitas das expectativas que desejamos para nossa sociedade se concretizem. Para tanto acho fundamental a formação continuada do professor, devemos buscar novos conhecimentos para proporcionar aos nossos alunos aulas agradáveis e prazerosas.

## **2 SEGUNDA PARTE DO PORTFÓLIO, INTITULADA: REPENSANDO A APRENDIZAGEM: LEITURAS CRÍTICAS A PARTIR DA PRÁXIS**

Com tantos aprendizados que estão sendo adquiridos na especialização Pós Afrikas, vamos mudando o modo de pensar e agir, tanto nas nossas relações com o contexto em que estamos inseridos, como na escola que atuamos, e conseqüentemente, dentro da sala de aula.

Na primeira parte do relato, deixei claro a dificuldade que sentia ao me deparar com a temática do curso, quando surgia alguma discussão sobre a África ficava nítido em meus pensamentos a falta de conhecimento sobre o assunto. Então vinha a questão: Como ensinar algo que não domino? Tarefa difícil!

Atualmente, me sinto mais preparada para debater temas relacionados à História da África e questões como desigualdades raciais que, muitas vezes, geram desigualdades educacionais. Hoje percebo o quanto presenciamos rotineiramente episódios discriminatórios dentro dos muros da escola, e que são tratados, ou “destratados” com indiferença, parecendo algo normal de acontecer e que pode ser esquecido, sem a necessidade de ser “combatido”, esclarecido e revisto pela comunidade escolar.

Estamos na busca de mostrar aos nossos alunos o quanto é necessário preservar os valores, o respeito ao próximo, as atitudes solidárias, mas parece que o mundo conspira contra o que foi citado e as relações humanas estão em desarmonia. Talvez pela falta de conhecimento da cultura do outro, que apesar de pertencer a mesma raça, a humana, é diferente, por ser típico de outra realidade, outro modo de vida que tem e deve ser respeitado e valorizado.

Este desrespeito por falta de conhecimento não é algo novo, acontece desde a colonização. Hoje aprendi que a verdadeira história de vida dos povos africanos foi em grande parte perdida em seu próprio território, com a ocupação do colonizador que chagava e implantava os seus costumes sem, ao menos, se preocupar com o modo de vida que os colonizados levavam; muitas realidades também ficaram “afogadas” na travessia pelo Atlântico, nos sombrios navios negreiros.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, na sala do terceiro ano, percebo que muitos alunos praticam atos discriminatórios sem terem noção do que estão cometendo, parece que apenas reproduzem falas que ouviram e, perante a afirmação do ato, redizem considerando ser verdadeiras. Sempre que presencio um episódio desse tipo, tento simultaneamente mediar a conversa sem punições, e através do diálogo fazer com que os alunos entendam que estão se

precipitando, desrespeitando e ofendendo o colega com gestos, atitudes e palavras que ele não gostaria de ouvir.

Diante de tantos acontecimentos, também é indispensável relatar práticas positivas. Em 2015, trabalhei com as disciplinas geografia e história em três turmas do 1º ano do ensino fundamental. Mediante a proposta da coordenadora, tínhamos que trabalhar temas referentes a cultura afro-brasileira e confeccionar trabalhos com os alunos para serem expostos na ‘Semana da Cultura’, que aconteceria no mês seguinte em “comemoração” ao 14 de novembro.

Para evitar reproduzir os tradicionais “trabalhinhos” que chegam praticamente prontos para as crianças, foi necessário pensar em alguma coisa envolvente que despertasse a atenção delas. Naquele momento a internet foi uma ferramenta pedagógica que me auxiliou, pesquisei sobre as bonecas Abayomis. Como eu já havia participado de um curso de artes da Secretária Municipal de Educação que fez uma bela oficina de montagem das bonecas, me inspirei no trabalho, só precisava saber o significado das Abayomis para apresentar aos alunos.

Fui me inteirando do significado das bonecas, fiquei encantada, percebi que era muito apropriado para desempenhar na sala de aula. Levei uma boneca para a classe e contei uma historinha bem infantil sobre Abayomis, um pouco superficial, mas infantil e didático para conseguirem compreender.

### **História das Abayomis**

Do outro lado do oceano, em um lugar muito distante do Brasil chamado África, existia diversas famílias. Os pais eram muito carinhosos com os filhos, brincavam com as crianças e produziam belos brinquedos feitos de galhos de árvores, pedrinhas, folhas e alguns objetos que encontravam perto de onde moravam.

Eles viviam em um lugar bonito, preservavam a natureza, lá tinham muitas flores, colhiam os frutos das árvores, gostavam de passear perto dos lagos e até pescavam alguns peixinhos para se alimentarem.

Todos os dias durante as tardes de sol, as crianças e seus pais se reuniam, eles brincavam e dançam ao som de músicas belas que cantavam e tocavam nos seus instrumentos, até os animais espiavam aquela alegria toda que cultivavam.

Um dia chegaram pessoas desconhecidas naquele lugar, eles não gostavam de festas e não queriam morar por lá. Quando foram embora levaram com eles algumas famílias, foi muito triste porque ninguém queria sair de lá, mas não tinham chance de escolher ficar.

Partiram em imensos navios... Anoitecia, amanhecia, passavam dias e dias e nada de chegar, eles nem sabiam ao certo onde iriam morar... No navio embarcaram algumas crianças, elas ficavam desconfortadas com a longa viagem porque não levaram nada para brincar, as mães vendo seus filhos tristes, tiveram uma genial ideia, se lembraram da infância e das bonequinhas feitas de tiras de panos que costumavam brincar. Elas começaram a rasgar tirinhas de pano das longas e coloridas saias que usavam, e com muita habilidade iam fazendo entrelaçados de nó e surgiam bonecas chamadas de Abayomis.

Logo o choro passou, as crianças voltaram a sorrir e brincar com as bonecas de tiras. Eles diziam que era o melhor e mais bonito presente que já tinham ganhado, parecia que as bonecas semeavam alegria, paz e esperança, e a viagem, apesar de ser muito árdua, teve um momento de tranquilidade com aquele gesto tão nobre de amor que as mães desfrutavam com os filhos.

Quando finalmente chegaram ao seu destino, homens, mulheres e crianças foram morar em senzalas e passavam o dia todo ocupados com tanto trabalho. À noite, quando a lua chegava e iluminava o lugar, eles se reuniam para conversar e muitas vezes faziam Abayomis. Para eles as bonequinhas simbolizavam amor, carinho, consolo, sentimentos nobres de bem querer e proteção.

A palavra Abayomi significa: aquele que traz felicidade ou alegria; quer dizer encontro precioso, (Abay= encontro; Omi= precioso).

Quando chegava alguém que as pessoas gostavam, elas presenteavam com uma bonequinha Abayomi como gesto nobre de oferecer ao outro o que se tem de melhor, as melhores qualidades.

Assim eram as noites na senzala.

Após contar a historinha, ainda em círculo com todos sentados no chão, queriam saber sobre a Abayomi que levei, eram muitas perguntas, inclusive se ela veio do navio. Expliquei que aquela eu fiz, e dei o nome de Ayomide, porque significa “a minha alegria chegou”. Também levei um bebe de tiras e disse que era o filho, chamado Ekundayo que significa “a tristeza converte-se em alegria”.

Eles acharam os nomes diferentes, esquisitos, mas aprenderam e gravaram como facilidade. Depois de muita conversa, sugeri em outra aula, fazer com eles as bonequinhas, adoraram a ideia! Eles levaram retalhos de pano e a escola se propôs a comprar o material necessário. Fiz o mesmo trabalho nas três salas de primeiro ano, a reação e aceitação dos alunos eram praticamente idênticas nas três classes.

No dia da confecção, juntamos as carteiras e fizemos um mesa grande, fui explicando e ajudando fazendo o nó nas tiras, cortando os retalhos. A tradição diz que as bonecas são feitas apenas de tiras pretas, mas fizemos com várias cores representando a miscigenação do país e os diversos tons de pele. Neste momento, foi possível perceber que algumas crianças apresentam resistência em trabalhar com o pano preto, preferindo fazer de outra cor. Foi um bom momento para conversar, mas nem foi necessário a minha mediação, alguns alunos já se manifestaram falando que “preferia a boneca negra igual a Ayomide que a professora levou”. Quando entram em acordo entre eles, logo conseguem reverter situações que poderiam ser irreversíveis.

No decorrer das aulas, fomos restaurando um quadro quebrado, cobrimos com feltro. As bonecas já prontas eram fixadas ao redor do traçado do mapa do Brasil, escolhemos fazer desse jeito porque o símbolo no uniforme da escola é um traçado do mapa do Brasil com várias crianças ao redor de mãos dadas. A escola estava completando dez anos e consideramos como uma bela homenagem para presenteá-la. A pedido dos gestores o quadro foi pregado em um local bem visível, logo na entrada da escola.

Percebi o quanto foi estimulador o trabalho em grupo e a expressão criativa das crianças. Foi possível resgatar um pedacinho da cultura afro-brasileira de forma lúdica aguçando a imaginação destas crianças e respeitando a faixa etária. Nesta idade as crianças se envolvem e se imaginam dentro das histórias, dão asas a imaginação e o resultado é perceptível ao observar o entusiasmo que aparentam ao manusear o material concreto.

Depois de viver esta experiência rica com as crianças, fica evidente que a cultura afro valoriza expressões de amor e respeito pelo próximo, são esses princípios que precisamos despertar em nossos alunos e na comunidade escolar.

A produção das Abayomis foi propulsora da minha vontade em trabalhar mais temas relacionados a outras culturas, estou sempre utilizando livros de literatura infantil com contos africanos em minha prática escolar.

Fizemos cineminhas na escola com os DVDs “A cor da cultura”, um material espetacular que ficava guardado na escola e nunca tinha sido manuseado. São contos africanos que retratam lendas e trazem ensinamentos para os alunos. Eles gostaram do conto

do “menino Nito”, que não conseguia parar de chorar, ficaram surpreendidos com a agilidade e esperteza do KiriKu.

No dia de apresentar os trabalhos na “Semana da cultura”, a escola foi aberta para a família. Os alunos do primeiro ano mostravam com satisfação o quadro que confeccionaram para os familiares e contavam a história das bonecas Abayomis. As bonecas viraram um “símbolo de fraternidade” na escola, os professores queriam colocá-las no chaveiro, enfeites, e sempre que era necessário fazer uma homenagem a alguém em nome da escola, ia junto uma Abayomi com um cartão descrevendo sua origem. Foi uma experiência extremamente maravilhosa, porque não foi realizada apenas pelo professor e alunos, a gestão da escola aderiu a ideia e ajudou da melhor forma possível.

Já em outra escola que trabalho com português no terceiro ano do ensino fundamental, sempre que possível, adapto no conteúdo obrigatório do ano letivo uma atividade relacionada a cultura afro-brasileira.

No segundo bimestre, as crianças precisavam despertar habilidades para procurar palavras no dicionário. Primeiro desenvolvemos esta habilidade, depois propus a elas organizar um minidicionário de bolso com algumas palavras diferentes que encontramos nos livros de literatura infantil africana que são lidos na sala. Gostaram da ideia e voltamos aos livros para selecionar as palavras, algumas não estavam no dicionário, então separamos para pesquisar o significado na internet, na aula de informática. Cada descoberta era comemorada por eles, percebiam que algumas palavras estranhas tinham significados conhecidos. O trabalho foi realizado em dupla para permitir interação entre os alunos.

São através destas ferramentas pedagógicas lúdicas, que vou tentando adaptar as minhas aulas e inserir conhecimentos relacionados a outros povos.

É fundamental que em todos os segmentos, inclusive nos anos iniciais do ensino fundamental, que os alunos tenham oportunidade de diversificarem e ampliarem suas experiências, a fim de adquirirem um conhecimento prévio sobre a cultura africana para crescerem já compreendendo que existem outras descendências que compõem a história do nosso país.

### **3 TERCEIRA PARTE DO PORTFÓLIO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, INTERVENÇÕES E AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS**

Na terceira parte do portfólio, aonde devemos dar ênfase a nossa prática, vou relatar o trabalho que vem acontecendo em minha turma do terceiro ano do Ensino Fundamental e, esboçar ideias que farão parte das aulas nos próximos meses até novembro.

O mês de agosto foi voltado para o tema “Folclore”, fizemos diversas atividades com os alunos ligadas à cultura popular brasileira. A tradição Africana e Afro-brasileira não é considerada folclore e sim a cultura de um povo, mas, alguns personagens místicos, como o Saci- Pererê, o Negrinho do pastoreio, serviram de pivô para reflexões sobre o negro no Brasil, desmistificamos muitos pensamentos e atos preconceituosos dos alunos durante as conversas.

Num belo relato, SANTOS 2013, aponta que o silêncio dos intelectuais sobre as artes negras e a falta de material era ainda reflexo direto da forma preconceituosa como eram tratadas as tradições não-européias e não cristãs no Brasil. As artes, religiões, músicas, e outras tradições da cultura africana eram postos no lugar do exotismo e do folclore e nunca do pensamento e da tradição. O desabafo de Santos reflete o anseio que vários professores sentem a respeito da temática, das lacunas que encontramos na história que invalidam a expressão de um continente, num todo, e o reduzem a meras lendas.

A cultura Africana é repleta de histórias e contos, a oralidade presente nas contações, o respeito pela memória do povo, a tradição transmitida por gerações é o reflexo da importância do ato de saber ouvir, para refletir, se apropriar e recontar. Atualmente fica visível nas escolas o quanto nossos alunos apresentam dificuldade de se expressarem, porque não são acostumados a ler, estão se tornando carentes de leitura. Tal fato pode ser características de uma sociedade que não valoriza e eleva o ato de ouvir, refletir e contar, talvez esta carência possa ser o motivo do ápice da defasagem que encontramos na leitura e escrita de muitos alunos, eles não criaram o hábito de ler e se exercitar para recontar o que entendeu.

Pensando em minimizar essas lacunas, começamos na sala de aula um trabalho voltado para a leitura. Três vezes na semana, antes de iniciar o conteúdo, levo alguns contos ou lendas africanas para os alunos escolherem uma para ser contada. Eles escutam com atenção as histórias, fazem diversas perguntas e, em alguns momentos, comparam com as historinhas que estão habituados a ouvir.

Durante o mês de setembro, vamos trabalhar com pequenos contos africanos que serão escritos em fichas grandes de papel cartão que ficarão espalhadas em uma mesa para os alunos terem contato e escolher diariamente um conto para ler. O objetivo é ir trocando as fichas entre os colegas até que todos tenham lido a maioria dos contos. Sempre faremos auditórios na sala de aula, aonde um aluno vai à frente e lê para a turma, gostam de fazer esse tipo de trabalho, ficam sempre envolvidos. Muitas vezes levo microfone e caixa de som, eles ficam pedindo para ler outros contos para os colegas.

Depois que os alunos vão se familiarizando com os contos apresentados em folhas avulsas, é hora de levar os livros que serviram de fonte para a pesquisa dos contos, os alunos vão poder folhear os livros e até ler o que lhes despertar interesse. Para a turma do terceiro ano, as histórias, a princípio, são apresentadas em folhas, porque o livro ainda é uma unidade grande e confusa para eles, não estão acostumados com este tipo de obra, mas depois é fundamental mostrar de onde foi pesquisado os contos que estão sendo apresentados na sala e aula.

Os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental são crianças pequenas e ainda não conseguem organizar mentalmente o que é um país e um continente, por isso o trabalho com eles é realizado de forma bem lúdica, sem cobrar ou expor informações que ainda são incapazes de processar.

Trabalhar com contos atrai a atenção das crianças, é possível perceber no rosto deles que estão se sentindo no meio da história, eles viajam mentalmente nos lugares citados, conseguem brincar com os personagens e, ainda, observam e expõem algo sobre o que estão sentindo que nos toca e faz observar pequenos detalhes, que nunca teríamos a capacidade de destacar, porque já não conseguimos nos envolver como eles.



Figura 26- Contos africanos- Arquivo pessoal.

No mês de novembro vamos reservar um espaço para apresentar à comunidade as produções das crianças, será denominado “Semana Cultural”, os alunos serão agrupados por turmas do mesmo ano em um auditório para apresentar alguma curiosidade sobre a África ou um trabalho que foi desenvolvido com sua turma ao longo desses meses. Na escola estamos organizando e fazendo um planejamento sobre a Semana Cultural. O projeto será aplicado em todas as turmas do turno da tarde (1º ao 5º ano), sendo que cada turma irá se aprofundar em um tema sobre a África, buscando envolver, na medida do possível, todas as disciplinas do currículo.

Temos duas turmas do primeiro ano, duas turmas do segundo ano, três turmas do terceiro ano, três turmas do quarto ano e uma turma do quinto ano, no turno da tarde. As turmas do mesmo ano serão agrupadas e trabalharão o mesmo tema. Serão cinco temas distintos, distribuídos entre as classes. O professor tem liberdade de optar por outro tema que considerar mais prazeroso. Apesar de turmas diferentes ficarem com o mesmo tema, será incrível perceber como que cada turma trabalhou determinado conteúdo surgindo assim diferentes apresentações e produções.

Pensei em montar um projeto escrito para a Semana Cultural. Neste projeto, vou colocar vários textos infantis sobre a África que servirão de suporte para o professor. Na reunião pedagógica que acontecerá no início do mês de outubro, pretendemos estar com o material pronto para entregar aos professores e explicar a dimensão do continente africano, as múltiplas culturas existentes, e a importância de trabalhar o tema nas escolas de educação infantil através das artes, e nos anos iniciais do ensino fundamental, para o aluno começar a conhecer melhor e diversificar as culturas existentes no mundo.

Todo o discurso será referenciado na Lei 10639/13 que obriga o ensino da História da África na escolarização dos nossos alunos. Ainda é realidade em muitas escolas ter professores que desconhecem tal Lei e se negam a fazer este tipo de trabalho, por isso tudo será conversado a partir de um referencial teórico que amparará todo o trabalho.

Uma das primeiras atividades que será sugerida para começar a apresentar o continente africano para os alunos do terceiro ao quinto ano, que são alunos maiores, é uma conversa informal, perguntando se algum aluno já ouviu falar sobre a África, e aproveitar as respostas para deixar claro que existe um lugar muito distante do nosso país que tem pessoas com culturas diferentes das nossas, que tem brincadeiras diferentes, línguas diferentes e até uma escola diferente.

Uma ferramenta pedagógica que pode ser útil é um mapa que tenha o traçado do Brasil e da África e, o globo terrestre, irá auxiliar na visualização da dimensão que vai ser exposta a

eles. Outra opção é fazer uma comparação entre o mapa do Brasil e o da África, mostrando que o Brasil é apenas um país e a África é dividida em cinquenta e três países. Depois podemos imprimir um mapa da África, colar na cartolina e deixar os alunos recortarem os países para depois montar como um quebra cabeças, o mapa grande fica exposto na sala de suporte para os alunos.

Durante as aulas é importante falar sobre as diversas paisagens existentes na África, levar imagens para os alunos observarem e desmistificar a ideia de um local completamente igual, cercado por animais de grande porte e pessoas de pele negra que vivem precariamente.

Para trabalhar com a cultura africana e afro-brasileira nos anos iniciais do ensino fundamental, e fazer sugestões de atividades lúdicas mais voltadas para a produção artística das crianças, adotamos como suporte a revista Ciência Hoje, uma edição completa sobre algumas curiosidades da África.

Pretendo fazer este material para os professores, com o intuito de conscientizá-los sobre a importância do trabalho e evitar os tradicionais ‘trabalhinhos’ que são feitos pelos alunos, próximo a data que é comemorado o Dia da Consciência Negra.

Vamos partir do pressuposto de que a valorização da expressão artística das crianças deve ser explorada para formar pessoas capazes de expor seus pensamentos através da arte e oralidade. É preciso conhecer e se envolver pelo que está produzindo, é importante acertar, errar, fazer, desmanchar, não importando quantas vezes será preciso retocar, o necessário é ter espaço para as coisas acontecerem, e não precisar se enquadrar ao que já chega pronto, moldado, tradicionalmente passado e não apresentado.

Também atuo no Ensino Médio como professora para uso da biblioteca. Atendo um público de alunos bem diferente dos anos iniciais, se diferenciam até mesmo pelo fase da vida que estão, o grupo que havia citado até agora são de crianças onde atuo ativamente na sala de aula como professora e o segundo grupo são adolescente e jovens. Com os últimos não tenho um horário fixo de aulas, mas eles frequentam ativamente a biblioteca, e sempre conseguimos algum tempo para conversar e organizar atividades extra classe. Também me envolvo com alguns professores e contribuo com trabalhos propostos por eles.

Durante um mês deixei exposto na biblioteca diversas poesias escritas por autores africanos, mesmo sem eu sugerir a leitura, os alunos estavam lendo e discutindo, eles consideravam as poesias extremamente elaboradas e sensíveis por serem escritas com tantos detalhes que despertavam ainda mais a imaginação ao ler.

Com os alunos do Ensino Médio, estou fazendo uma galeria de poesias de autores africanos que ficará exposta em um corredor na escola. Também estamos reproduzindo um

mapa da África em tecido, e algumas imagens que estão sendo pintadas em panos e serão penduradas junto as poesias. Os alunos tem se envolvido na produção dos materiais.

#### 4 QUARTA PARTE DO PORTFÓLIO: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os meses que estive produzindo com os alunos atividades orais e concretas sobre o continente africano, fiquei admirada em perceber o quanto eles se interessaram e se envolveram em todas as propostas, posso afirmar que as crianças do ensino fundamental como os jovens do ensino médio foram tocados por novas descobertas, ficaram envolvidos em experiências marcantes sobre a diversidade que temos entre os seres humanos, a diversidade que difere culturas e não raças.

Penso que nas crianças, o despertar do tema vai deixá-los conscientes sobre a diversidade de outros países, de outras formas de se relacionar com o mundo. Quando encontrarem novamente com a temática nas séries finais do ensino fundamental e no médio, já vão ter noção da dimensão do continente africano.

Nos alunos do ensino médio, percebi a admiração que criaram sobre os autores africanos, durante as conversas, eles expressavam a admiração na fala, acharam a forma de escrita repleta de sentimentos, solidariedade, significados. Quebraram paradigmas, se surpreenderam com o encantamento dos versos, estrofes, de cada poema e poesia que conheceram. A fala de um aluno me marcou, ele disse que: “\_ Não sabia que a África podia ter pessoas com uma criatividade tão apurada, o que eu sempre fiquei sabendo é que lá é um país miserável, feio, e impregnado de doenças... Agora mudei meu modo de ver, enxergo o povo africano como heróis, como artistas, pessoas capazes, muito capazes, muito mais que eu. Eu não tenho capacidade de escrever assim, não consigo expressar meus sentimentos como eles. Eu os admiro!”

Como professora fiquei satisfeita, percebi que consegui despertar algo bom nos alunos, nos dois segmentos o trabalho gerou bons resultados, foram descobertas positivas que fizeram os alunos refletirem sobre a África.

A especialização em História da África contribuiu para o meu crescimento profissional e pessoal, quero continuar estudando e me aprimorando em questões ligadas ao continente. É indescritível o prazer que senti em frequentar as aulas e poder usá-las na minha prática escolar.

No início do portfólio, deixei clara a minha falta de conhecimento sobre o tema, a dificuldade de trabalhar em sala de aula. Agora tenho um olhar diferente, abri meus olhos e consigo enxergar além. Tenho consciência que preciso estudar sempre, pois a história de um continente tão extenso e distinto não se resume em apenas uma especialização, mas a

especialização nos faz pensar, refletir, agir e mudar, era o impulso que eu precisava para começar a pensar diferente, a me interessar pela temática. Posso dizer que foram quase dois anos de muito aprendizado e mudanças em minha postura como educadora e ser humano. Registro aqui a gratidão pela coordenação, mestres e amigos que tive o prazer de conhecer.

## 5 BIBLIOGRAFIA

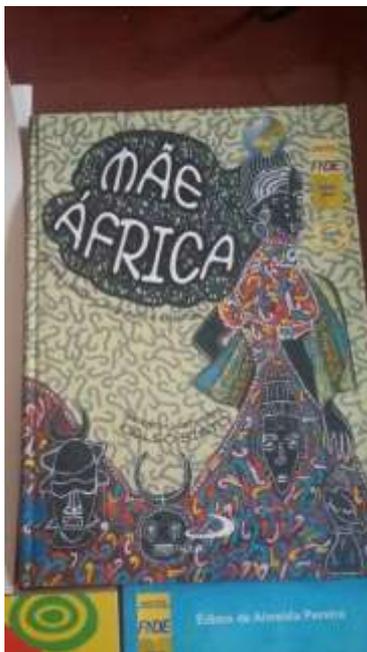
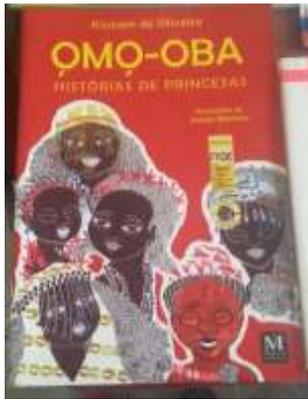
FELINTO, Renata. Culturas **Africanas e Afro- Brasileiras em sala de aula**. Saberes para os professores fazeres para os alunos. Belo Horizonte, p 9- 10. 2012.

ÁFRICA. **Ciência hoje das crianças**. [S.l.] ano 19 n. 168, p. 3, 4, 5, 28, maio 2006.

MATTOS, Regiane Augusto. **História e cultura afro- brasileira**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

## 6 ANEXOS

Livros de literatura africana e revista Ciência hoje utilizados no trabalho com os alunos.



## DIFERENTES PAISAGENS EM UM SÓ LUGAR

Leão, girafa, elefante. Ao pensar na África, todos se lembram desses bichos. Afinal, nos programas de TV sobre vida selvagem eles sempre aparecem, assim como o lugar onde vivem: as savanas, áreas de vegetação rasteira, com arbustos e árvores baixas.

A África, porém, tem paisagens muito diferentes das que nos acostumamos a ver pela TV. Ou seja, muito mais do que as savanas. Ali, podemos encontrar desertos, grandes lagos, florestas tropicais e até um rio que torna muito férteis as suas margens.



Foto: Luis Claudio Mangó

Grus e zebras na savana africana.

### Desertos para dar e vender

É no norte da África, por exemplo, que fica o maior deserto do mundo: o Saara, onde as temperaturas podem atingir 60°C durante o dia e 10 graus abaixo de zero durante a noite. O Saara é tão grande que supera, em tamanho, até o Brasil: enquanto o nosso país tem pouco mais de 8 milhões e 500 mil quilômetros quadrados, o Saara tem 8 milhões e 600 mil quilômetros quadrados de extensão. Além deste deserto, existem muitos outros na África, como o Kalahari. Puderam! Se a gente dividisse a África em três partes iguais, uma seria ocupada apenas por desertos.

### Verde no coração

Na parte central da África, em países como a República Democrática do Congo, há florestas tropicais com grande variedade de plantas e animais. É lá que vivem chimpanzés e gorilas, habitantes também famosos do continente africano, entre outros bichos.

Em tamanho, o deserto do Saara supera o Brasil.

Foto: Olycom/Brasil Imagens



## HISTÓRIA MARCANTE

### A escravidão

Durante três séculos e meio, pessoas foram levadas da África para trabalharem como escravos em diferentes lugares do mundo, como o Brasil. Esse comércio teve a colaboração de alguns grupos do próprio continente – comerciantes de escravos e governantes, por exemplo – que escravizavam outros e os vendiam aos europeus. Essa migração forçada deixou marcas profundas no continente e explica, em parte, a situação de pobreza que hoje ele enfrenta. A escravidão despovoou em grande medida a África. Para você ter uma idéia, somente na América chegaram cerca de 11 milhões de africanos, sem contar os que morreram durante a viagem. Imagine o que isso significou. Durante anos e anos, a África perdeu grande parte da sua população, sobretudo pessoas jovens, que tinham muito a contribuir, fosse com sua força de trabalho, como se reproduzindo. Afinal, o perfil da maioria dos escravizados era de homens com idade entre 15 e 25 anos.

### A colonização

Muitos problemas atuais da África também estão relacionados com o colonialismo. No século 19, nações européias como Inglaterra, Espanha, Bélgica, Itália, França, Alemanha e Portugal dividiram o continente africano entre si, criando colônias no território. A presença dos europeus acentuou diferenças que já existiam entre os diversos povos que habitavam a África na época. Privilégios dados a alguns grupos e não a outros, por exemplo, deixaram as relações a ponto de guerra entre eles. Além disso, os europeus estabeleceram as fronteiras entre as diferentes colônias sem respeitar as divisões culturais ou religiosas dos povos de cada região. Quando essas colônias se tornaram independentes entre 1950 e 1980, as fronteiras foram mantidas. Conflitos entre grupos de culturas ou religiões diferentes, que já existiam no período colonial, mas podiam ser reprimidos à força pelos colonizadores, tornaram-se, então, uma luta interna pelo poder. Como resultado, a África já enfrentou muitas guerras, como a de Angola (que durou de 1975 a 2002) e a de Ruanda (que ocorreu de 1990 a 1994).

### Curiosidades africanas

Você sabia que há um povo chamado Ndebele, na África do Sul e no Zimbábue, que pinta paredes de casa, muros, chão e até propagandas com desenhos geométricos? De tempos em tempos, eles pintam e repintam as paredes, criando novos desenhos. Já na África Oriental, existe um outro povo, os Masai, que fabrica bijuterias lindas, verdadeiras jóias, feitas de muitas miçangas entrelaçadas. Homens e mulheres se enfeitam com elas, sendo que há diferentes modelos para cada um.



No alto, um representante do povo Ndebele. Acima, uma casa pintada com desenhos geométricos na África do Sul.

Foto: Roberto Lima / Contraste de África do Sul e Brasil

Entre os povos da África Ocidental, por outro lado, há quem viva do trabalho de contar histórias, uma função de grande responsabilidade. As pessoas com essa função devem guardar de memória todos os acontecimentos considerados importantes da história de um povo e transmiti-los aos outros, para que estas histórias não sejam esquecidas e



Foto: Roberto Menezes

O povo Maasai fabrica lindas bijuterias com miçangas.

para que este povo valorize o seu passado e os seus heróis. Em alguns lugares, estes contadores se tornam os guardiões da memória do grupo. E esta memória é toda oral – não há nada escrito. Estes "guardiões da memória" conhecem cada uma das famílias de seu povo e sabem contar partes das histórias familiares com detalhes. Sua capacidade é impressionante: podem memorizar a história de mais de quarenta gerações passadas!

Em muitas regiões da África, também se cultiva o uso de provérbios. É uma maneira de transmitir ensinamentos e valorizar atitudes que são consideradas corretas. Os provérbios também servem para que as pessoas vejam seus limites. Vamos conhecer alguns deles?

Como você pôde ver, a África é um continente de múltiplas faces. Tem línguas variadas, religiões diversas e ainda paisagens diferentes, que vão de grandes lagos a desertos. Se tudo isso não fosse suficiente, o continente africano ainda apresenta muitas riquezas naturais, embora seja considerado um dos mais pobres do mundo. Seus problemas são múltiplos, mas não fazem com que a África deixe de ser um lugar único, que dá vontade de conhecer melhor. Aqui acaba a viagem do Almanaque do Rex pelo continente africano. Mas a sua, não. Vire a página porque tem muito mais África para você.



Mônica Lima,  
Colégio de Aplicação,  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ), e  
Programa de Estudos sobre o Negro na Sociedade Brasileira,  
Universidade Federal Fluminense.



### Provérbios africanos

"A ciência é como o tronco de um baobá, que uma única pessoa não pode abraçar"

"Os defeitos são como uma colina: você escala os seus e, lá de cima, não vê os dos outros"

"O que você dá aos outros, você dá a si mesmo"

"Numa luta entre elefantes, o prejudicado é o capim"

"Água mansa não forma bons marinheiros"

"A união do rebanho faz o leão dormir com fome"

"Ninguém experimenta a profundidade de um rio com os dois pés"

"O dia é feito do que a noite decidiu"

"É melhor passar a noite com a cólera da ofensa do que com o arrependimento da vingança"

# O jabuti de asas

Rogério Andrade Barbosa

**O**s jabutis, contam os mais velhos, sempre foram respeitados por sua sabedoria e prudência. Mas, por causa da ganância de um deles, todos os parentes passaram a ter o casco rachado.

Há muito tempo, um jabuti soube que uma grande festa estava sendo organizada pelas aves que viviam voando entre os galhos das florestas.

— Eu também quero ir — disse ela, pondo a cabecinha para fora do casco.

— Mas a festa vai ser no céu — explicou um papagaio. — Como é que você vai voar até lá?

O jabuti ficou com uma cara tão triste, que os pássaros, com do dele, resolveram ajudá-lo.

— Olhe, nós vamos emprestar algumas de nossas penas para você.

E assim foi feito. A passarinhada, com pedacinhos de costas, amantou plumas coloridas nas patas dianteiras e traseiras do jabuti.

— Pronto, agora você já pode voar — comemoraram os pássaros. — Mas tem outra coisa. Nessa festa cada um tem de usar um nome diferente. Qual vai ser o seu?

O jabuti, astucioso, depois de pensar um pouco, disse:

— Pra Todos.

Na manhã seguinte, quando os galos começaram a cantar, os convidados já estavam acordados, prontos para partir rumo à festança.

Só que a viagem levou mais tempo do que pensavam, pois o jabuti não sabia voar direito e atirou todo mundo.

Para ele decolar foi um custo. Os céus da África nunca tinham visto um ser voador tão desajeitado como aquele jabuti de asas reluzentes.

— Que índio! — gritava o jabuti, deslumbrado com a visão dos cafezais e algodões que ia desfrutando do alto.

O ar era tão claro que dava para o jabuti avistar os picos das montanhas ao longe, cobertos de neve.

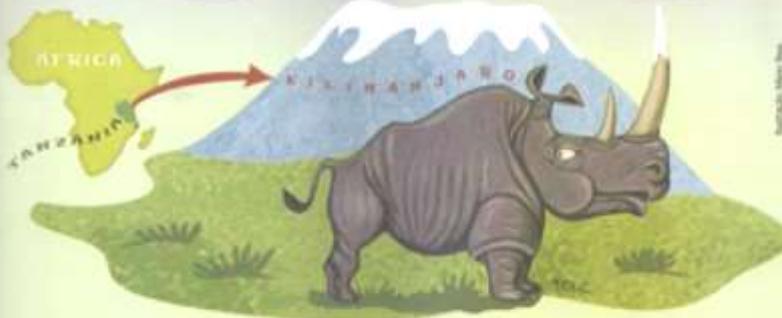
— Olhe o tamanho daquele rio! — exclamava, apontando para o majestoso Nilo Branco.

Por isso, quando alcançaram o céu, a festa já tinha começado. Uma mesa enorme para o café da manhã, coberta de frutas, aguardava havia tempo pelos retardatários.

A passerada, de acordo com velhos costumes, perguntou:

— Pra quem a comida vai ser servida primeiro?

## Você sabia que na África existe um vulcão coberto de neve?



**Q**uando se fala em África, logo vem à cabeça a imagem de uma savana. Veja se você pensou em uma cena parecida: matá baika, leões disfarçados à procura de uma presa, rinocerontes, elefantes, sol escaldante – capaz de fritar um ovo no chão – e um pouquinho de neve. Ops! Há algo errado? Na África?

É mesmo difícil de acreditar, mas embaixo de todo esse calor, muito perto de leões, girafas e rinocerontes, existe um vulcão coberto de neve: o Kilimanjaro. Ele está localizado na Tanzânia, país da costa leste do continente, e tem quase seis mil metros de altitude.

Ué, mas a lava do vulcão expelida não derreteria a neve? Derreteria. Acontece que não há registros de erupções nesse vulcão. Isso porque o Kilimanjaro não é um vulcão ativo, e, sim, dormente. No seu interior, há lava derretida e ele, de vez em quando, solta no ar vapor de água, poeira e gases, que parecem uma fumaça. Por isso, não é descartada a hipótese de que entre em erupção no futuro, o que causaria o fim da camada de gelo.

Mas você deve estar se perguntando: por que, afinal, a neve se acumulou em cima do vulcão? Cuidado bem para não esquecer: em locais extremamente altos, como no topo do Kilimanjaro, a temperatura média chega a ser tão fria como nos pólos da Terra. Quem se aventura a escalar essa montanha começa enfrentando clima quente como o da Amazônia, até que, com a subida, a temperatura vai baixando, há chuvas e, no topo, geliol

Alí, ocorre um fenômeno conhecido como “neve eterna”. Essa neve cai nos dias mais frios do inverno e não consegue ser derretida durante o resto do ano. Só que esse quadro mudou...

Há 100 anos, o gelo cobria todo o alto da montanha – uma área de, aproximadamente, 12 quilômetros quadrados. Comparada ao que já foi, hoje ela é bem pouca. Acumula-se em cerca de dois quilômetros quadrados, ou seja, um sexto de seu tamanho original. Foi o aquecimento do planeta que fez com que, pouco a pouco, a neve eterna se derretesse.

Resultado: o desaparecimento da neve no topo do Kilimanjaro, paralelamente, provocará a diminuição do volume de águas dos rios que as Neves alimentam. E aí pode ocorrer o desaparecimento das florestas também.

Se você acha que ainda vai levar tempo para isso acontecer, preste atenção: por conta das mudanças no clima da Terra, alguns cientistas prevêem que o branquinho no topo do Kilimanjaro desaparecerá em futuro próximo, daqui a 10 ou 15 anos. Aproveite, então, para ver depressa esse fenômeno, ainda que seja por fotos. Em <http://www-bgrc.mps.ohio-state.edu/icecore/Kilimanjaro.html>, você encontra belas imagens. Confira!

**Celso Dal Ré Carneiro,**  
Instituto de Geociências,  
Universidade Estadual de Campinas.

**M**adagascar, como outros países do continente africano, é muito pobre. Por conta dessa situação, nove de cada dez madagascarenses retiram das florestas locais o seu sustento. Eles cortam árvores para aproveitar a madeira, queimam a mata para plantar, usam a água de rios e lagoas para irrigar suas plantações e exploram os recursos minerais. Com essas ações, acabam por destruir o habitat de muitos animais da ilha. E, na mata destruída, sem ter para onde fugir, os animais não mais encontram abrigo e alimento.

A ilha de Madagascar é menor que o estado de Minas Gerais, mas é a maior ilha da África e possui uma enorme variedade de animais e plantas. Muitas dessas espécies são endêmicas, isto é, só existem lá. É o caso dos lêmures (veja a foto), os mais famosos animais do país.

Os lêmures dominam a ilha: são, aproximadamente, 70 espécies e subespécies dessas primatas, que se alimentam de frutos ou folhas. Eles foram muito prejudicados por conta dos problemas relacionados com as florestas e, também, pela caça. O resultado disso é que cerca de 16 espécies de lêmures já desapareceram do mapa. Dos que sobraram, mais de um terço está em risco de extinção.

Para manter viva a riquíssima fauna de Madagascar, a organização chamada Conservação Internacional (CI) realiza um



Lêmure Fulva, uma das 70 espécies que habitam Madagascar.

trabalho amplo que tem como objetivo a conscientização da população local e até do presidente do país. Com o governo, a luta é pelo aumento das áreas de proteção ambiental, o que impediria, ou, pelo menos, diminuiria, a caça, o desmatamento, entre outros danos às florestas, e, conseqüentemente, aos bichos que nela vivem.

Apesar das dificuldades, algumas conquistas já foram obtidas: recentemente, o governo apresentou uma proposta para tentar impedir ações que exploram a floresta. Caso seja aprovada, a mineração, por exemplo, poderá se tornar ilegal. Além disso, desde o fim do ano passado, o governo faz campanhas nos canais de

televisão locais para tentar mostrar à população os riscos de se iniciar uma queimada na floresta. Assim como na Amazônia, muitos são os casos de focos de incêndio que soem de controle e destroem enormes áreas de mata fechada.

#### Veja a variedade de animais e plantas de Madagascar em números!

- Mais de 12 mil espécies de plantas, sendo oito mil endêmicas;
- 265 espécies de aves, sendo 110 endêmicas;
- 292 espécies de répteis, sendo 229 endêmicas;
- 154 espécies de anfíbios, sendo 113 endêmicas;
- 104 espécies de peixes, sendo 86 endêmicas.

# MADAGASCAR

## *e seus bichos curiosos*

Filmes e desenhos animados sobre a África mostram tantos leões, girafas, zebras, elefantes e rinocerontes que acabamos achando que a fauna de lá se resume, basicamente, a esses animais. Engano nosso. Na ilha de Madagascar, por exemplo, pois a oeste do continente africano, existem bichos totalmente diferentes, digamos, até, curiosos. Que tal conhecer um pouco mais esta ilha e também a sua fauna?

*Cachorro-crosta-de-folha. Sua pele permite a troca de cores.*





Em uma das reservas de ilha, a criança segura um réptil.



Comolobus típico de Madagascar.

Se pensarmos que se passaram milhões de anos, o acúmulo de mudanças fez nascer criaturas totalmente diferentes das do passado. É como se os animais seguissem numa mesma trilha e, de repente, a separação da ilha fosse uma bifurcação, fazendo com que alguns seguissem para um lado e o restante para o outro. Podemos pensar que, quanto mais eles andaram, mais distantes ficaram do outro grupo. O resultado é que há animais na ilha que não existem em nenhum outro

lugar. Mas essa característica não é exclusiva de Madagascar. Outras ilhas, como a Austrália e a Papua, na Nova Guiné, também possuem animais só delas. Ou você já viu ouvir falar de canguru em algum outro lugar? Ah, no zoológico não vale!

**A Redação**, com base em entrevistas de **Harison Randrianasolo**, Centro para Conservação da Biodiversidade, Conservação Internacional.

### Alguns dos animais de Madagascar:

**Lêmures** — primatas que se alimentam de frutos e folhas. Correm risco de extinção pela destruição das florestas e, também, pelo fogo.

**Comolobus** — Mastros de dentes? Nem tanto. Ao contrário do que se imagina, os comolobus não mordem de cor de acordo com o lugar onde estão, mas por conta, digamos, de seu estado emocional (estressado, ansioso, tranquilo...). Podem ocorrer coloridões e o bicho ficar do mesmo cor do lugar onde está, mas isso não é muito comum.

**Sifakay** — são lêmures que se diferem dos demais por emitirem um som explosivo quando se sentem ameaçados — algo como "shw-hak", o que dá origem ao nome popular. Alimentam-se, principalmente, de plantas e, eventualmente, de insetos. Vivem em grupos, geralmente dominados por fêmeas, apesar de os machos ajudarem na defesa contra predadores. Como outros lêmures, também estão ameaçados de extinção.



**Fauvelia rubra** — É um pequena que alimenta-se de insetos, frutos e néctar. É mais um animal de ilha de Madagascar que corre o risco de desaparecer. Neste caso, o maior ameaça não é a destruição da floresta, mas a inserção em seu habitat de um predador, o rato-preto (*Rattus rattus*), que vem devorando a população desse ave.

## Estudando os bichos

A CI também quer informações melhores sobre os bichos que procura proteger. Em parceria com universidades, muitas pesquisas são realizadas com o objetivo de compreender o comportamento de cada espécie ameaçada e em que condições vivem.

O trabalho de proteção às vezes rende boas surpresas: recentemente, três novas espécies de lêmures foram descobertas na ilha. Isso também aconteceu com peixes: uma equipe observou espécies nunca antes vistas. É a tendência é que a pesquisa por lá resulte em muitas outras novidades para serem apresentadas ao mundo.

Mas por que será que há tantas espécies diferentes em Madagascar? O principal motivo para essa diversidade animal tem pelo menos 160 milhões de anos. Foi mais ou menos nesse período que o pedaço de terra que hoje corresponde a Madagascar se afastou do continente africano, virando uma ilha.

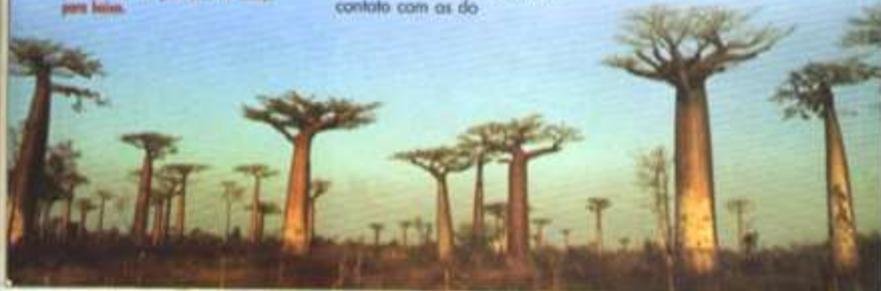
**Sauêas, árvores típicas de Madagascar, parecem ter sido plantadas de sementes para lá.**



O lêmure Golden-crowned Maka esviaça furto quando se sente em perigo.

Naquela época, os animais que existiam em Madagascar eram semelhantes aos que habitavam a costa da África. Porém, quando os dois pedaços de terra se separaram, os animais que ficaram na ilha perderam o contato com os do

continente. E, com o passar dos anos, os dois grupos de bichos evoluíram e se modificaram de modo diferente, já que não se misturavam e passaram a viver em ambientes distintos.



# RECEITA AFRICANA SALPICADA DE CIÊNCIA



Você já ouviu falar de São Tomé e Príncipe? Trata-se de um arquipélago africano tão pequeno que é até difícil de acreditar que seja um país. São Tomé é a 168ª nação em tamanho do mundo, uma das últimas da lista de 191. Para se ter uma ideia, o arquipélago é menor até do que a cidade do Rio de Janeiro. Assim como o Brasil, São Tomé foi colonizada por portugueses. O país possui belas paisagens e uma cultura bastante rica. A culinária, então, nem se fala. Ou melhor: é dela que nós vamos falar... Que tal fazer em casa uma deliciosa receita de banana são-tomense e desvendar a ciência da atração pelo açúcar?



## SONHOS DE BANANA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

### Ingredientes:

220 gramas de banana sem casca;  
25 gramas de açúcar;  
120 gramas de farinha de trigo;  
100 mililitros de leite;  
1 ovo;  
açúcar, canela e óleo para fritar.

### Modo de fazer:

Numa bacia, misture a farinha, o açúcar, o leite e o ovo. Deixe essa massa separada e, com um garfo, amasse as bananas. Em seguida, junte as bananas à massa e mexa tudo. Faça pequenas bolinhas com a massa e peça a ajuda a um adulto para fritá-las. Da frigideira, sairão sonhos de banana iguazinhos aos que são saboreados em São Tomé e Príncipe. Você, agora, só precisa polvilhá-los com açúcar e canela.

### A Redação:

## DOCE ATRAÇÃO

Sobremesa preparada, mesa posta e você mal pode esperar pelo fim do jantar? Do fundo da mesa, dentro daquele pote especial, os bolinhos de banana parecem sorrir... Antes de atacá-los, você saberia responder o que lhe faz sentir tão atraído por essas doces delícias?

Pois existe uma resposta científica para isso e ela está em um lugar muito pequeno – um espaço entre células do cérebro que (acredite!) é mil vezes menor que a espessura de um fio de cabelo.

Nesses locais, acontece a comunicação entre células do cérebro, os neurônios, e é o açúcar um dos responsáveis pela liberação de mensageiros – os neurotransmissores – que vão estabelecer essa conversa entre as células. Serotonina e B-endorfina (beta-endorfina) são os neurotransmissores acionados quando ingerimos açúcares.

Esses dois mensageiros fazem com que as células se comuniquem e modifiquem o nosso estado de humor. Quando estão em um nível alto no sangue, a pessoa se sente relaxada e fica até mais otimista. Por isso, então, nos sentimos tão bem quando comemos doces.

Mesmo sem saber da ligação do açúcar com esses prazeres, muita gente, quando se sente triste, corre para a geladeira para devorar um docinho. Mas val um alerta: açúcar em excesso pode causar obesidade e diabetes, graves problemas de saúde.



Para saber mais, leia os artigos "Por que adoramos açúcar?" (CHC 117) e "A procura de uma boa conversa" (CHC 167).

Amadou Hampaté Bâ: Mali. Nascido em 1901. É ao mesmo tempo a grande testemunha da tradição oral (peul e bambara) e escrita (islâmica) na África. Sua obra de etnólogo é considerável: ensaios eruditos e livros infantis, trabalhos de vulgarização e narrativas, contos iniciáticos e obras históricas.

#### Na escola do camaleão

O camaleão é um grande mestre.

É só olhar.

Quando toma uma direção, não vira nunca a cabeça. Faça como ele. Tenha um objetivo na vida e que dele nada o afaste.

O camaleão não vira a cabeça mas o seu olho gira. Olha para cima, para baixo. O que quer dizer: informe-se. Não pense que está sozinho na terra.

Quando chega a um lugar, toma a cor do lugar. Não é hipocrisia. É tolerância primeiro e depois saber viver. Chocar-se uns contra os outros não adianta nada. Nada se constrói na briga. É preciso procurar sempre entender o outro. Se existimos, é preciso admitir que o outro existe.

Se o camaleão avança, levanta um pé. Pesa. Isso se chama prudência na marcha.

Para se mexer, prende o rabo e se os pés falseiam, fica dependurado. Isso se chama ter segurança na retaguarda. Não seja pois imprudente

Quando o camaleão vê uma presa, não se atira encima mas envia sua língua. Se a língua pode trazer a presa, ela a traz. Senão tem sempre a possibilidade de retirar sua língua e evitar o mal. Vá manso no que faz, sempre.

Se você quer realizar obra duradoura, seja paciente, seja bom, seja humano.

É isso aí. Se você se encontrar na mata, peça aos iniciados que lhe contem a lição do camaleão.

# -desafios

## Cadê os instrumentos?

De volta ao Brasil, e já com saudades da África, nossos mascotes decidiram organizar uma roda de capoeira. Apesar de ser brasileira, essa mistura de luta, dança e ritual tem fortes raízes africanas, já que foi criada por escravos. Será que em meio a essa multidão que se aglomerou para assistir à roda, você encontraria um pandeiro, um berimbau e um atabaque? Sem eles, não tem capoeira!



## Exibição capoeirística

Rex, Diná e Ziper estão exibindo os movimentos da capoeira que acabaram de aprender: martelo, estrela e macaco. Você é capaz de dizer qual cada um está fazendo?



Sabendo que a *CHC* faria uma edição especial sobre temas relacionados com a África, nossos mascotes, claro, foram passear por lá. Conheceram muitos países e, na mala, trouxeram desafios e saudades...

# Afro-

## Iguaria marroquina

Res, Diná e Ziper foram ao Marrocos e provaram um prato típico, a *bastela*, que tem como principais ingredientes frango, amêndoa e cebola. O cozinheiro propôs aos nossos simpáticos mascotes que, usando o peso exato dos ingredientes da receita, equilibrassem a balança com diferentes pesos que não poderiam ser movimentados do prato 1. Os três logo responderam ao primeiro caso, mas, depois... Você pode ajudá-los?

Ingredientes: 600g de frango, 250g de amêndoas, 700g de cebola picada.



## Indumentaria angolana

De passagem por Angola, Diná encantou-se com as cores das roupas das mulheres e resolveu dar um nó na cabeça de Luis Costurado, um costureiro local. Diná comprou tecidos de cinco cores diferentes – amarelo, azul, verde, vermelho e preto – e pediu a ele que fizesse o máximo de vestidos possível, tendo cada um três cores diferentes. Será que Costurado conseguiu se organizar? E você, conseguiria?

Respostas na página de cartas.

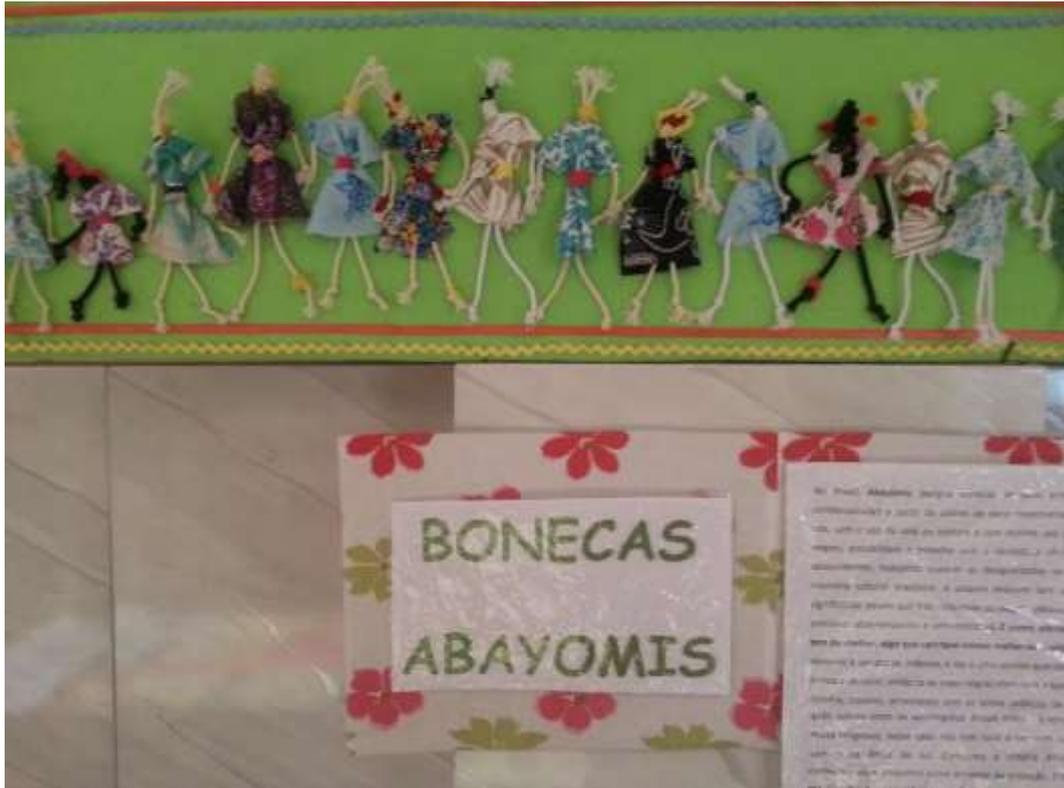


Figura 27 Produção feita pelos alunos e apresentada na Semana Cultural Escolar. Arquivo pessoal. Nov. 2016.



Figura 28 Produção feita pelos alunos e apresentada na Semana Cultural Escolar. Arquivo pessoal. Nov. 2016.



**Figura 29- Produção do mapa da África em tecido. Nov. 2016.**



Figura 30- Produção do mapa da África em tecido. Nov. 2016.



**Figura 31- Produção do mapa da África em tecido. Nov. 2016.**



**Figura 32** Produção do painel representando a África em tecido. Nov. 2016.



Figura 33 Produção do painel representando a África em tecido. Nov. 2016.



Figura 34 Alunos ajudando na confecção do mapa de tecido da África. Arquivo pessoal. Nov. 2016.



Figura 35 Mapa da África em tecido. Arquivo pessoal. Nov. 20116.